

## O Twitter como suporte para produção e difusão de conteúdos jornalísticos

Gabriela da Silva Zago<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo traçar algumas considerações iniciais sobre as especificidades do formato microblog e da ferramenta Twitter como suporte para a circulação de informações de caráter jornalístico. Para isso, pretende-se discutir as especificidades da apropriação do suporte para a produção e difusão de notícias, a partir de uma revisão bibliográfica e da apresentação de exemplos de utilizações jornalísticas da ferramenta Twitter que exploram as diferentes potencialidades do formato.

**Palavras-chave:** blogs; microblogs; jornalismo; webjornalismo; Twitter

### 1. Introdução

Na web, observa-se uma proliferação de suportes e uma diversidade de espaços comunicacionais nos quais se pode realizar trocas de informações. Diferentes formatos de publicação mobilizam diferentes formas de apropriação e utilização, na medida em que apresentam especificidades que não só podem como devem ser levadas em conta no momento da produção e da distribuição de conteúdos.

Baseado nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo traçar algumas considerações iniciais sobre as particularidades do formato microblog e da ferramenta Twitter para o jornalismo. Para tanto, em um primeiro momento, são abordados os formatos blogs e microblogs, seguidos de considerações sobre o jornalismo na Internet. Por fim, há a apresentação e discussão das especificidades dos microblogs para a produção e difusão de conteúdos jornalísticos, a partir da apresentação de características observadas na ferramenta Twitter.

### 2. Dos Blogs aos Microblogs

O modelo de comunicação todos para todos (Lévy, 1999) da web traz a possibilidade de que, ao menos em tese, qualquer pessoa possa produzir e publicar conteúdo na rede. Com o advento da Web 2.0 (O'Reilly 2005), passam a surgir novos

---

<sup>1</sup> Jornalista; Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel); Pesquisadora vinculada à UCPel.

---

espaços de participação que facilitam esse processo de produção e publicação de conteúdos, como blogs, sites de redes sociais e *wikis*.

Os blogs fazem parte desse contexto de participação e de colaboração da Web 2.0, como um formato de páginas dinâmicas que podem ser fácil e constantemente renovadas. Os microblogs, embora historicamente mais recentes, também integram esse contexto. Com base no cenário de evolução das tecnologias de informação, pretende-se percorrer o caminho dos blogs até o advento dos microblogs, explorando definição e características de ambos os formatos, e buscando apresentar suas possíveis semelhanças e diferenças.

## 2.1. Blogs

Blogs são um formato típico de produção e disponibilização de conteúdo na web caracterizados pela apresentação de informações em ordem cronológica inversa (Blood, 2000). Enquanto formato, o blog pode ser e tem sido apropriado para as mais diversas finalidades (Amaral, Recuero e Montardo, 2008). Embora em sua origem o uso dos blogs tenha sido associado ora com a função de filtro de links (Blood, 2000), ora com o papel de diários virtuais (Lemos, 2002), o que se observa atualmente é que a versatilidade do formato faz com que ele seja suscetível às mais diversas apropriações.

Além do formato de publicação em ordem cronológica inversa, os blogs se caracterizam pela publicação de microconteúdo (Dash, 2002), ou seja, conteúdo voltado para as especificidades da leitura na tela de um computador (diferentemente de outros formatos como portal, a unidade de conteúdo do formato blog é o *post*, e não a página); pela informalidade, traduzida pelo fato de que, em geral, não há regras rígidas para a produção de conteúdo, o que faz com que se sobressaia o papel do autor de um blog (Recuero, 2003); pela interatividade, possibilitada por recursos próprios dos sistemas de publicação de blogs, como blogroll, comentários e *trackback* (Recuero, 2003); e pela possibilidade de atualização contínua, cujas novas atualizações podem ser acompanhadas a partir de *feeds* RSS (Gill, 2005).

De acordo com o tipo de conteúdo predominante nas postagens, o formato blog deu origem a inúmeros formatos derivados, como o videolog, em que predominam vídeos, os fotologs, em que predominam imagens e fotografias, os audioblogs, em que predominam arquivos de áudio, e os moblogs, blogs atualizados por dispositivos

móveis, como o celular. Independente do formato ou nome, a estrutura básica de atualizações em ordem cronológica inversa e publicação de microconteúdo é mantida. Bruns (2005) faz a ressalva de que não se deve confundir as variações no tipo de ferramenta com o conteúdo: “há a mesma chance para um moblog de assumir a forma de um diário pessoal como de ser usado para comentários aprofundados sobre notícias” (Bruns, 2005, p. 174)<sup>2</sup>. É nesse contexto que surgem os microblogs.

## 2.2. Microblogs

Microblogs podem ser considerados como espécies de “blogs simplificados” (Zago, 2008a), na medida em que possuem os recursos inerentes ao formato blog (como publicação de conteúdo em ordem cronológica inversa, e as demais características dos blogs), mas de forma simplificada. A principal diferença diz respeito ao fato de que as atualizações possuem limitações de tamanho, como no caso da ferramenta Twitter, na qual cada atualização não pode ultrapassar o limite máximo de 140 caracteres (que é também o tamanho máximo permitido em uma mensagem de celular).

As atualizações curtas permitem uma maior portabilidade das informações. Dada a versatilidade do formato, os microblogs em geral podem ser atualizados a partir de ferramentas diversas, inclusive por dispositivos móveis, como o celular (por SMS<sup>3</sup> ou web móvel), e também a partir de mensageiros instantâneos (IM), ou web convencional.

Além das características do formato blog em versão simplificada, os microblogs também apresentam duas características adicionais, que os identificam: a mobilidade e a arquitetura aberta de informações. A mobilidade se traduz pelo fato de que as atualizações podem tanto ser feitas quanto recebidas através de dispositivos móveis. Já a arquitetura aberta de informações se dá pelo fato de que as ferramentas de microblogs, em geral, possuem a API<sup>4</sup> liberada. A API são pacotes de programação de dados, que permitem diversas recombinações por parte de desenvolvedores, o que pode culminar na

---

<sup>2</sup> Tradução da autora para “it is just as likely for a moblog to take the form of a personal diary as it is to be used for in-depth news commentary” (Bruns, 2005, p. 174)

<sup>3</sup> Sigla em inglês para *Short Message Service*. Tecnologia que permite a transmissão de mensagens de texto entre telefones celulares, em mensagens com tamanho máximo de 140 caracteres.

<sup>4</sup> Sigla em inglês para *Application Programming Interface*, conjunto de ferramentas ou de dados que permitem criar uma aplicação derivada de um determinado site ou programa.

---

criação de ferramentas derivadas (o que inclusive pode resultar em novas maneiras de se atualizar e receber atualizações) e também na criação de *mashups*<sup>5</sup>.

Do mesmo modo que os blogs, os microblogs também podem ser apropriados para as mais diversas finalidades (Java et al., 2007; Mischaud, 2007) – inclusive para o jornalismo (Zago, 2008b), conforme se discutirá mais adiante ainda neste trabalho.

Há diversas ferramentas de microblogs. Dentre elas, destacam-se três, por seu alcance mundial: Jaiku, Pownce e Twitter<sup>6</sup>. O Jaiku foi criado em julho de 2006. A ferramenta foi adquirida pela Google em outubro de 2007. Desde então, somente é possível cadastrar-se mediante convite. A ferramenta se caracteriza pela forte relação com a mobilidade, na medida em que, além de permitir atualização por SMS e web móvel, também disponibiliza um software próprio, voltado para celulares Nokia da série S60, que permite fazer e receber atualizações, bem como identificar em que lugares do mundo estão seus contatos.

Já o Pownce, criado em junho de 2007, fez sucesso logo que foi lançado porque restringia o acesso por convites. Foi aberto ao público em janeiro de 2008. Como diferencial, permite o compartilhamento de arquivos e de eventos entre os contatos ou entre grupos de contatos.

O Twitter, por sua vez, está no ar desde julho de 2006. A popularização da ferramenta foi se dar a partir de março de 2007 (Mischaud, 2007). A ferramenta passou por alguns problemas no primeiro semestre de 2008 devido às constantes saídas do ar, em decorrência de seu crescimento rápido associado à infra-estrutura insuficiente do sistema. Mesmo assim, é atualmente a ferramenta de *microblogging* mais popular em escala global<sup>7</sup>.

### 3. Jornalismo na Internet

Dentre as inúmeras possibilidades de se utilizar os microblogs, está o emprego do formato para a disseminação de conteúdos jornalísticos. Para melhor compreender como se dá essa utilização, faz-se necessário retomar alguns aspectos da definição de jornalismo, situando-os em relação às especificidades do jornalismo no ambiente da

---

<sup>5</sup> *Mashups* são misturas criadas a partir de dados provenientes de mais de uma fonte, como no caso do uso da API de um determinado site ou serviço para a construção de um produto derivado.

<sup>6</sup> Respectivamente, <http://www.jaiku.com>, <http://www.pownce.com> e <http://www.twitter.com>

<sup>7</sup> De acordo com o site TwitDir (<http://twitdir.com>), a ferramenta Twitter possuía cerca de 2 milhões de usuários em julho de 2008.

---

web, além de se levar em consideração aspectos como a possibilidade de produção colaborativa de conteúdos na Web 2.0 e a associação dos microblogs com a mobilidade.

### **3.1. Webjornalismo e Web 2.0**

Tendo por base a definição de jornalismo de Melo (1994), o jornalismo pode ser entendido como a produção e transmissão de textos noticiosos (baseados na idéia de atualidade) que interessam a um determinado grupo de pessoas (universalidade), difundidos periodicamente a partir de um determinado suporte. Em um contexto de Web 2.0 e possibilidade de participação do cidadão na produção e distribuição de conteúdo, a produção amadora de conteúdo coexiste com a profissional (Anderson, 2006). Os espaços de participação propiciados pela Web 2.0 permitem que práticas colaborativas de produção de conteúdo surjam em diferentes pontos do ciberespaço, o que também pode vir a influenciar o jornalismo. Cada vez mais, cresce o papel e a importância do chamado webjornalismo participativo (Träsel, 2007), muitas vezes exercendo um caráter complementar (Bruns, 2005; Träsel, 2007) em relação ao conteúdo produzido pelo jornalismo tradicional.

Para Mielniczuk (2003), a evolução histórica do webjornalismo teria passado por três fases: na primeira fase, nos primórdios da web, o webjornalismo se caracterizaria pela mera transposição do conteúdo produzido para outros meios. Em um segundo momento, os veículos passaram a explorar alguns recursos da web (em uma fase que a autora chama de “metáfora”). Por fim, a terceira fase do webjornalismo, iniciada no país por volta dos anos 2000, se caracterizaria pela produção de produtos jornalísticos específicos para veiculação na web, os quais exploram as características do webjornalismo.

Para melhor compreender as constantes transformações do webjornalismo, também é preciso levar em conta as especificidades do ambiente da web para a prática jornalística. Algumas dessas especificidades decorrem das características do webjornalismo (Mielniczuk, 2003), como o hipertexto, e a possibilidade de se conectar blocos de informação que associam informações passadas e futuras, dados textuais e audiovisuais, textos de uma e outra fonte; e a interatividade, ou a possibilidade de que as pessoas possam interagir no mesmo suporte, trocando idéias e informações. A partir dessas especificidades da web para a prática jornalística, Bradshaw (2007) propôs o

modelo de diamante da notícia (“*news diamond*”). Para o autor, o primeiro passo da produção jornalística na web seria o alerta de acontecimento, uma atualização curta dando conta que determinado fato aconteceu. E isso, segundo o autor, poderia se dar em um microblog como o Twitter, por exemplo. Após esse primeiro passo, partir-se-ia para a produção de conteúdos jornalísticos mais detalhados, para serem disponibilizados no site do webjornal e em outros espaços da web.

Outro aspecto que deve ser levado em conta é a relação entre mobilidade e jornalismo. O papel do jornalismo móvel (Silva, 2007) cresce na medida em que os dispositivos móveis tornam-se cada vez mais poderosos e acessíveis. Pode-se usar aparelhos móveis, como o celular, tanto para a produção de conteúdo jornalístico diretamente a partir do local dos acontecimentos, como também para a leitura e acompanhamento dos fatos jornalísticos que acontecem no mundo. A ligação com a mobilidade pode vir a alterar a relação do indivíduo com a notícia, na medida em que, por intermédio dos dispositivos móveis, o jornalismo passa a estar disponível a qualquer hora, em qualquer lugar. Isso faz ainda com que se tenha que repensar a forma de redação de conteúdos jornalísticos em ambientes móveis (Cavalcanti, 2006).

Aspectos como as especificidades da web para a produção jornalística, a possibilidade de produção colaborativa de conteúdo e a mobilidade podem resultar em particularidades para a prática jornalística em blogs e microblogs.

### **3.2. Jornalismo em Blogs e Microblogs**

Blogs, enquanto formato de publicação, podem conter diversos tipos de conteúdos, inclusive de caráter jornalístico. A estrutura de ordem cronológica inversa, e a facilidade de publicação (em parte decorrente do papel desempenhado pelas ferramentas de publicação de blogs, como Blogger e Wordpress) fazem com que o formato tenha recebido diversas apropriações para a prática jornalística. O papel dos blogs como fonte jornalística recebeu impulso no 11 de setembro de 2001, quando os blogs receberam destaque como fonte de informações por apresentarem a perspectiva individualizada dos familiares e sobreviventes do ataque ao World Trade Center (Bruns, 2005).

Entretanto, a mera utilização do formato blog para a produção de conteúdo jornalístico não assegura que se esteja diante de um produto adaptado para a web,

voltado para a terceira fase do webjornalismo (Mielniczuk, 2003). Depende da forma de utilização do formato, do modo como as especificidades da web e do formato blog são adaptadas para a prática do jornalismo.

Assim como acontece com os blogs, os microblogs também podem ser apropriados para o jornalismo. E as próprias empresas jornalísticas estão, aos poucos, percebendo esse potencial. O jornal The New York Times, por exemplo, utilizou o termo microjornalismo (“*microjournalism*”) em 2008 para se referir à utilização do Twitter para divulgação de acontecimentos relacionados às prévias das eleições norte-americanas (Cohen, 2008). Já o jornal espanhol 20Minutos resolveu lançar seu próprio serviço de *microblogging*<sup>8</sup>, no qual os leitores podem criar suas contas, e acompanhar as atualizações das contas dos jornalistas do veículo<sup>9</sup>.

Java et al. (2007) colocam a *difusão de notícias* como um dos principais usos para os microblogs. Com relação ao Twitter, os autores afirmam que

Muitos usuários reportam últimas notícias ou comentam sobre eventos atuais no Twitter. Alguns agentes ou usuários automatizados postam atualizações como boletins sobre o clima ou novas histórias a partir de RSS feeds. Esta é uma aplicação interessante do Twitter que surgiu por conta do acesso fácil à API do desenvolvedor (Java et al., 2007, p. 8)<sup>10</sup>.

Dessa forma, embora não prevista inicialmente, a utilização de microblogs como o Twitter como ferramenta jornalística tem aos poucos se consolidado, em decorrência da versatilidade do sistema de publicação em um microblog. E, à medida que esse uso cresce, novas formas de utilização vão sendo criadas e aperfeiçoadas.

Afora o Twitter, também se observam práticas de jornalismo em outras ferramentas de *microblogging*. Além dos jornalistas do 20Minutos, já mencionados, veículos franceses como a RTL Info e a France 24 postam atualizações em perfis próprios no Frazr<sup>11</sup>, um serviço de *microblogging* de características regionais com versão em língua francesa. No Jaiku, as empresas jornalísticas podem criar canais (ao invés de perfis) para distribuição de conteúdo, como no caso do #BBCWorld<sup>12</sup>. Ainda

<sup>8</sup> <http://miniblog.20minutos.es>

<sup>9</sup> Como em <http://miniblog.20minutos.es/viewprofile.php?user=Daniel%20Gonzalez>, perfil do jornalista Daniel Gonzalez, com links para notícias sobre Tecnologia.

<sup>10</sup> Tradução da autora para: “Many users report latest news or comment about current events on Twitter. Some automated users or agents post updates like weather reports and new stories from RSS feeds. This is an interesting application of Twitter that has evolved due to easy access to the developer API” (Java et al., 2007, p. 8).

<sup>11</sup> Respectivamente, <http://frazr.fr/u/rtlinfo> e <http://frazr.fr/u/france24>

<sup>12</sup> <http://jaiku.com/channel/BBCWorld>

dentro da linha de jornalismo em microblogs, há o site argentino 20Palabras.com<sup>13</sup>, inspirado na idéia do Twitter, cuja proposta era tanto a produção quanto a disponibilização de notícias a partir dispositivos móveis, em textos que contivessem no máximo 20 palavras.

Alguns dos elementos da terceira fase do webjornalismo também podem ser observados na produção jornalística em microblogs, através da produção de conteúdos específicos para a web. Ademais, as características do wejornalismo também estão presentes, como a hipertextualidade, a partir da a posição de links externos, e a velocidade, talvez a característica mais marcante dos microblogs, devido à facilidade de acesso e atualização, uma vez que os veículos jornalísticos podem usar a ferramenta para cumprir com a função de “alerta” do modelo de diamante da notícia (Bradhsaw, 2007), como um primeiro passo da cobertura noticiosa.

Entretanto, assim como no caso da utilização do formato blog, a mera utilização de uma ferramenta de microblog para publicar notícias não garante que o resultado seja um produto típico da terceira fase do webjornalismo, ou que se está diante de um veículo democrático e participativo apenas pelo fato de que os microblogs proporcionam interatividade. Depende de como as pessoas ou as empresas jornalísticas vão se utilizar dos recursos proporcionados pelo formato. A própria produção de conteúdo precisa respeitar as especificidades do meio (como no caso da limitação de tamanho). Nem sempre a mera transposição das manchetes produzidas para o jornal online será suficiente para atingir um resultado original nos microblogs.

#### **4. Especificidades do Jornalismo no Twitter**

As especificidades da prática jornalística no Twitter em parte decorrem das próprias características da ferramenta e do formato. Assim, por exemplo, pelo fato de que é possível atualizar e receber atualizações por dispositivos móveis, tem-se a possibilidade de enviar e receber atualizações em tempo real, configurando algo próximo às práticas de jornalismo em ambientes móveis (Silva, 2007). Já as derivações possibilitadas a partir da manipulação da API permitem que se possa produzir jornalismo em formatos diferenciados.

---

<sup>13</sup> O site deixou de ser atualizado a partir de fevereiro de 2008.

A versatilidade do formato, entretanto, pode levar a variações no seu funcionamento. Conforme se verá adiante, é possível até mesmo criar um robô para captar o conteúdo produzido no âmbito de um RSS *feed* de um blog ou webjornal, por exemplo, e transpô-lo para o Twitter no formato manchete + link para o texto original, em atualizações automáticas.

A **limitação de tamanho a cada atualização** faz com que se tenha que repensar a produção de conteúdos específicos para esse suporte. A limitação de caracteres, associada à disposição em ordem cronológica inversa das atualizações, faz com que a ferramenta se torne interessante de ser empregada para coberturas estilo minuto a minuto de eventos e acontecimentos (no caso, frase a frase), o que inclusive pode se dar a partir de dispositivos móveis. Já a eventual superficialidade das atualizações em uma ferramenta com limitação de caracteres pode ser compensada pelo fato de que se pode aprofundar as informações através de hipertextos, a partir da aposição de links que apontem para espaços que complementem a informação.

Entretanto, a presença do link compromete o tamanho final da mensagem (um link do TinyURL<sup>14</sup>, por exemplo, ocupa 25 caracteres, o que faz com que reste apenas 115 para a “notícia”). Além disso, a presença do link pressupõe que a informação já tenha sido dada antes em outros espaços da web, fazendo com que a notícia no microblog não siga a idéia de servir como alerta de acontecimento, conforme proposta de Bradshaw (2007).

Um exemplo de uma boa exploração dessa potencialidade do formato pode ser visto na conta “The News Wire Alert”, que utiliza a ferramenta Twitter para publicar alertas de últimas notícias, em caráter esporádico (sempre que há grandes acontecimentos) e com produção de conteúdo adaptada às limitações de tamanho do formato – apenas texto, sem link –, o que resulta em verdadeiras “notícias em 140 caracteres”, como pode ser visto no exemplo abaixo:

**The News Wire Alert** - <http://twitter.com/BreakingNewsOn>  
A US Boeing 747 cargo jet skidded off a runway at Zaventem Airport in Belgium; plane broke in two; reports of at least 4 injuries - media.<sup>15</sup>  
09:11 AM May 25, 2008 from web

<sup>14</sup> <http://www.tinyurl.com>

<sup>15</sup> Tradução livre: “Um Boeing 747 de carga dos Estados Unidos saiu da pista no aeroporto de Zaventem, na Bélgica; avião se partiu em dois; relatos de pelo menos 4 feridos – mídia.”

Outra possibilidade é a realização de coberturas estilo minuto a minuto, como no caso da conta “The500”, criada pelo site IndyStar.com, através da qual se realizou a cobertura das 500 milhas de Indianápolis deste ano:

**The500** - <http://twitter.com/the500>

5. Scott Dixon wins the 92nd Indianapolis 500. about 20 hours ago from web

4. Lap 199: Scott Dixon takes the white flag leading Meira by two seconds. about 20 hours ago from web

3. Lap 198: Dixon widens his lead to almost a second. about 20 hours ago from web

2. Lap 198: Dixon leads Meira by 0.6 seconds because Meira wiggles on a straightaway. about 20 hours ago from web

1. Lap 197: Meira's last lap was 0.7 mph faster than Dixon's. The gap is closing. about 20 hours ago from web<sup>16</sup>

Essas atualizações feitas na conta do Twitter eram exibidas, a partir de um *mashup*, em uma página do site dedicada à cobertura da corrida<sup>17</sup>, configurando o uso do Twitter como uma forma alternativa e econômica para a realização de cobertura minuto a minuto.

O uso do Twitter para coberturas explora as potencialidades do blog como formato, baseado na idéia de publicação em ordem cronológica inversa (Blood, 2000)

Outra especificidade da ferramenta Twitter é a **possibilidade de atualização automática**, a partir das inúmeras ferramentas automatizadas criadas a partir da manipulação da API do Twitter que possibilitam a mera transposição do conteúdo de RSS *feeds* produzidos em outros espaços da web para contas do Twitter. Essa facilidade de atualização inclusive abre caminho para a possibilidade de que se criem contas não oficiais que distribuem conteúdos de veículos jornalísticos<sup>18</sup>.

Abaixo, é possível observar como ficam as atualizações de uma conta de caráter automático, que apenas reproduz no Twitter o conteúdo distribuído por RSS *feed* no site do jornal G1.

**G1** - <http://twitter.com/g1>

5. 21 são presos por tráfico de drogas em MG <http://tinyurl.com/5boef7> 06:00 PM July 23, 2008 from web

4. Furacão Dolly enfraquece após atingir costa do estado americano do Texas <http://tinyurl.com/6kpfsc> 05:57 PM July 23, 2008 from web

<sup>16</sup> Tradução livre: 1. “Volta 197: A última volta de Meira foi 0,7 mph mais rápida que a de Dixon. A diferença está diminuindo”; 2. “Volta 198: Dixon está na frente de Meira por 0,6 segundos porque Meira ziguezagueou em uma reta”; 3. “Volta 198: Dixon aumenta a sua liderança para quase um segundo”; 4. “Volta 199: Scott Dixon recebe a bandeira branca na frente de Meira por dois segundos”; 5. “Scott Dixon vence a 92a Indianapolis 500”.

<sup>17</sup> <http://www.indystar.com/apps/pbcs.dll/article?AID=/99999999/SPORTS0101/80502075>

<sup>18</sup> Como em [http://twitter.com/20\\_minutos](http://twitter.com/20_minutos), <http://twitter.com/lavanguardia2> e [http://twitter.com/RSS\\_NYT](http://twitter.com/RSS_NYT)

3. Petrolina é a cidade que mais gera empregos no interior do Brasil <http://tinyurl.com/62lejc> 05:38 PM July 23, 2008 from web
2. Courtney Love, viúva de Kurt Cobain, é processada <http://tinyurl.com/5ayask> 05:00 PM July 23, 2008 from web
1. Dólar fecha em alta de 0,32% <http://tinyurl.com/5d4mff> 04:38 PM July 23, 2008 from web

Essa forma de utilização do sistema não explora plenamente suas potencialidades (como mobilidade, atualizações rápidas, etc.), na medida em que não há produção própria voltada para as especificidades da ferramenta, e sim a mera reprodução de um conteúdo criado originalmente para outro dispositivo (no caso, para visualização em leitores de RSS<sup>19</sup>). Mesmo assim, trata-se de uma possibilidade interessante, na medida em que possibilita aos veículos jornalísticos terem presença na ferramenta Twitter sem que efetivamente precisem produzir um conteúdo específico para ser veiculado na ferramenta. Entretanto, ao apenas reproduzir o conteúdo do site do jornal, não se cria algo propriamente novo: usa-se o Twitter como um mero suporte para leitura e acompanhamento de *feeds*, resultando em um produto jornalístico bem mais característico da primeira fase do webjornalismo (conforme Mielniczuk, 2003) do que propriamente algo inovador.

O **acesso móvel** – tanto para a produção quanto para a leitura de informação em tempo real – constitui outra particularidade dos microblogs que pode ser aproveitada para o jornalismo. Os veículos jornalísticos costumam se apropriar dessa possibilidade das mais diversas maneiras – há desde contas que, apesar de contarem com atualização automática, não disponibilizam links (pois o conteúdo é voltado para a leitura a partir de SMS<sup>20</sup>) –, até contas que, embora apresentem links, esses links apontam para versões móveis de seus conteúdos<sup>21</sup>. Há ainda que se considerar o outro lado – a possibilidade que as empresas jornalísticas têm de produzir conteúdos a partir de dispositivos móveis, como no caso de coberturas de eventos realizadas a partir de mensagens de texto ou web móvel, em tempo real, a partir do próprio local do acontecimento, fazendo com que a informação possa ser disponibilizada ao mesmo tempo em que ocorre.

A produção de conteúdo para o Twitter a partir de dispositivos móveis, como no caso do uso do celular para realizar a cobertura minuto a minuto de um determinado evento, assemelha-se ao que Silva (2007) chama de *Ambiente móvel de produção*, na

<sup>19</sup> O RSS é uma tecnologia existente desde 1999 (Gill, 2005).

<sup>20</sup> Isso pode ser observado, por exemplo, nas atualizações das contas <http://twitter.com/Publico>, <http://twitter.com/ComUm> e <http://twitter.com/RLeiria>.

<sup>21</sup> Como em <http://twitter.com/DWWWorld> e <http://twitter.com/NashuaTelegraph>

medida em que há publicação de conteúdo a partir de dispositivos móveis, o que provoca uma modificação nas rotinas de produção jornalística. Também a forma de consumo das informações pode ser alterada em função da mobilidade, na medida em que se pode ter acesso a informações sobre um determinado evento ou fato ao mesmo tempo em que ele está acontecendo.

Outro aspecto é a **arquitetura aberta de informações** e a possibilidade de recombinação de elementos para a produção de *mashups* jornalísticos, como no Real-Time Reporter Feed<sup>22</sup>, um *mashup* criado pela emissora WCNC dos EUA, que exibia as atualizações feitas pelos repórteres da emissora no Twitter em maio deste ano durante a cobertura das prévias das eleições norte-americanas. Há ainda a possibilidade de produção colaborativa de informação de caráter jornalístico, cujo resultado pode ser exibido em uma única conta, ou na forma de um *mashup*. Um exemplo de *mashup* colaborativo feito a partir de dados postados no Twitter é o Commuter Feed<sup>23</sup>, pelo qual os usuários colaboram para reunir atualizações sobre o trânsito em áreas próximas aos principais aeroportos do mundo.

O caráter de **rede social** da ferramenta também pode ser apropriado para a prática jornalística. A relação entre amigos e seguidores permite que se estabeleçam formas de contato entre seguidores. Mesmo contas que tenham atualização automática podem se valer das especificidades da ferramenta para manter contato com seus seguidores. No exemplo abaixo, o jornalista Jeff Elder, do jornal Charlotte Observer, dos EUA, usa sua conta para questionar seus seguidores sobre o que poderia perguntar a um de seus próximos entrevistados.

**Jeff Elder** - <http://twitter.com/JeffElder/statuses/815784976>  
interviewing documentarian Ken Burns tonight. What should I ask?  
NO, I will not inquire into the secret meaning behind his dorky  
haircut.<sup>24</sup>  
11:20 AM May 20, 2008 from web

Em conjunto, essas especificidades do Twitter permitem novas formas de produção de conteúdo (respeitando as limitações do formato, mas explorando suas potencialidades), e também um novo espaço para distribuição de conteúdo produzidos em outros espaços da Internet – de forma automática, como no caso da reprodução

<sup>22</sup> [http://www.wcnc.com/politics/reporter\\_feed.html](http://www.wcnc.com/politics/reporter_feed.html)

<sup>23</sup> <http://www.commuterfeed.com>

<sup>24</sup> Tradução livre: “estarei entrevistando o documentarista Ken Burns esta noite. O que eu deveria perguntar? NÃO, eu não vou questionar sobre o significado secreto de seu corte de cabelo esquisito”.

---

automática de *feeds*, em contas oficiais ou não, ou manual, sugerindo e comentando links para notícias produzidas em outros meios, ou como nos alertas de últimas notícias e em coberturas minuto a minuto.

Como acontece diante de cada nova ferramenta ou serviço da web, tanto os indivíduos quanto as organizações jornalísticas estão aos poucos criando novos usos para o Twitter, adaptando a técnica às suas necessidades, e superando a fase inicial de estranhamento com relação à nova ferramenta. É nesse contexto que surgem novas apropriações, a partir de experimentações de uso, que acabam se transformando em exemplo para que outras organizações também pensem em novos usos para o formato. Assim como constata Mischaud (2007), o uso do Twitter não se restringe a se dizer o que se está fazendo no momento. De fato, as organizações jornalísticas respondem a outras perguntas, como “O que está acontecendo agora?”, em um determinado lugar, sobre um determinado assunto, ou nos bastidores da própria organização.

## 5. Considerações finais

Como foi visto, o formato microblog – e, mais especificamente, a ferramenta Twitter – pode ser utilizado como suporte tanto para a produção quanto para a distribuição de conteúdos de caráter jornalístico. As especificidades do formato podem ser melhor aproveitadas quando há a produção de conteúdo especificamente voltado para veiculação na ferramenta.

Para chegar a essas considerações, primeiro percorreu-se o caminho dos blogs aos microblogs, procurando situar estes últimos como um formato de publicação próprio da web derivado dos primeiros. O passo seguinte compreendeu a exposição de características do jornalismo na web, bem como a discussão das especificidades de blogs e microblogs enquanto suportes para o jornalismo.

Pode-se dizer, assim, que os microblogs se constituem em uma forma alternativa de produção e de distribuição de conteúdo, que pode ser utilizada para diversas finalidades. A exploração das características do formato e da ferramenta pode trazer como resultado a produção de conteúdo específico para veiculação através do Twitter. Esse formato não necessariamente substitui o jornalismo regularmente exercido em outros meios, mas pode servir para complementá-lo – seja através de *mashups*, seja

através de seu uso como primeiro passo da produção regular de notícias para outros suportes.

## 6. Referências bibliográficas

- AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. **Blogs: Mapeando um objeto**. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia (CD-ROM), Niterói, RJ, 2008.
- ANDERSON, C. **A Cauda Longa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BRADSHAW, P. A Model for the 21st Century Newsroom: the news diamond. **Online Journalism Blog**, 2007. Disponível em <<http://onlinejournalismblog.com/2007/09/17/a-model-for-the-21st-century-newsroom-pt1-the-news-diamond/>>. Acesso em 21 mar. 2008.
- BRUNS, A. **Gatewatching**. New York: Peter Lang, 2005.
- BLOOD, R. Weblogs: A History and Perspective. **Rebecca's Pocket**. 7 set. 2000. Disponível em <[http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs_history.html)>. Acesso em 23 mar. 2008.
- CAVALCANTI, M. L. **Propostas para uma boa escrita jornalística em ambientes portáteis**. 2006. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/cavalcanti-mario-propostas-para-uma-boja-escrita-jornalistica.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2008.
- COHEN, N. Campaign Reporting in Under 140 Taps. **The New York Times**, 21 jan. 2008. <<http://www.nytimes.com/2008/01/21/technology/21link.html>>. Acesso em 15 mar. 2008.
- DASH, A. Introducing the Microcontent Client. **Magazine**, Nov 2002. Disponível em <[http://www.anildash.com/magazine/2002/11/introducing\\_the.html](http://www.anildash.com/magazine/2002/11/introducing_the.html)>. Acesso em 20 abr. 2008.
- GILL, K. Blogging, RSS and the Information Landscape: A Look at Online News. In: **WWW2005**, Japão, 10 maio 2005. Disponível em <<http://www.blogpulse.com/papers/2005/gill.pdf>>. Acesso em 18 jun. 2008.
- JAVA, A.; SONG, X.; FININ, T.; TSENG, B. **Why We Twitter: Understanding Microblogging Usage and Communities**. Proceedings of the Joint 9th WEBKDD, 2007. Disponível em <<http://ebiquity.umbc.edu/paper/html/id/367/Why-We-Twitter-Understanding-Microblogging-Usage-and-Communities>>. Acesso em 21 out. 2007.
- LEMONS, A. **A Arte da Vida. Diários Pessoais e Webcams na Internet**. In: Cultura da Rede. Revista Comunicação e Linguagem, Lisboa, 2002.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.
- MIELNICZUK, L. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas), Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, 2003.
- MISCHAUD, E. **Twitter: Expressions of the Whole Self**. 2007. Dissertação (Mestrado). London School of Economics, Department of Media and Communications, Londres, 2007.
- O'REILLY, T. **What is Web 2.0?** O'Reilly Media, 2005. Disponível em <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em 13 mar. 2008.

---

RECUERO, R. Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais. **404nOtFound** (UFBA), v. 1, n. 31, p. 1-15, 2003.

SILVA, F. F. **Tecnologias móveis na produção jornalística: do circuito alternativo ao mainstream.** In: V SBPJor (CD-ROM). Aracaju-SE/Brasil, 2007.

TRÄSEL, M. **A pluralização no webjornalismo participativo: uma análise das intervenções no Wikinews e no Kuro5hin.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

ZAGO, G. S. **Dos Blogs aos Microblogs: aspectos históricos, formatos e características.** In: VI Congresso Nacional de História da Mídia (CD-ROM), Niterói, RJ, 2008a.

ZAGO, G. S. **Jornalismo em Microblogs: Um Estudo das Apropriações Jornalísticas do Twitter.** Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social – Jornalismo), Universidade Católica de Pelotas, 2008b.